

O uso do Hipertexto na prática de retextualização digital para as aulas de língua portuguesa

Dalila Damasceno Gomes¹, Walteno Martins Parreira Junior².

¹ Pós-Graduada em Tecnologias, Mídias e Linguagens da Educação, IFTM, Campus Uberlândia Centro, MG, daliladamasceno3028@gmail.com.

² Professor da Pós-Graduação em Tecnologias, Mídias e Linguagens da Educação do IFTM, Campus Uberlândia Centro, MG, waltenomartins@iftm.edu.br.

Resumo: Este trabalho aborda a questão do uso do hipertexto no ambiente escolar como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem durante as aulas de Língua Portuguesa através da retextualização de um texto impresso para o espaço digital pelos alunos, a fim de reconhecer a necessidade de propor usos e problematizar a questão da tecnologia como suporte educacional em sala de aula. E como resultado, a prática de retextualização confirmou a necessidade de aulas mais atrativas e de cunho digital nas aulas, estimulando os alunos a participarem ativamente das atividades.

Palavras-chaves: Gêneros digitais, Hipertexto, Retextualização, Retextualização digital.

Abstract: *This work addresses the use of hypertext in the school to facilitate of the teaching-learning process during Portuguese Language classes through the retextualization of a printed text for the digital space by students in order to recognize the need to propose uses and to problematize the issue of technology as educational support in the classroom. As a result, the practice of re-contextualization has confirmed the need for more attractive and digital classes in class, stimulating students to participate actively in the activities.*

Keywords: *Digital Genres, Hypertext, Retextualization, Digital Retextualization.*

1. Introdução

As novas tecnologias, mídias e redes sociais disponíveis na rede digital de comunicação tornaram-se indispensáveis nos processos de interações sociais, culturais e profissionais em grandes centros urbanos, possibilitaram a criação de novas formas de comunicação. Com isso, surgiram novas práticas sociais e não diferentemente, novas abordagens didáticas em sala de aula.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais do 6º ao 9º ano de Língua Portuguesa:

O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 2000, p.11).

Portanto, faz-se necessário oportunizar uma educação que atenda às exigências e necessidades dos alunos que se encontram no contexto dessa nova sociedade e cujo acesso à tecnologia tem sido ampliado.

O presente artigo traz por meio do estudo dos gêneros textuais/digitais, na disciplina de Língua Portuguesa, especial atenção ao hipertexto, escrita eletrônica na qual algum elemento (palavra, expressão ou imagem) é destacado e, quando acionado (mediante um clique de mouse), provoca a exibição de um novo hipertexto com informações relativas ao referido elemento, como ferramenta que possibilita ao leitor navegar livremente pelos percursos de leitura e a participar da construção do texto que lê, estimulando desta forma a leitura e a escrita.

A proposta didática é uma retextualização, aqui entendida como a produção de um novo texto a partir de um texto base impresso, para o espaço digital, no caso o Hino Nacional Brasileiro, já conhecido dos alunos, com o intuito de que ambos, professor e alunos, através de discussões em sala de aula, reconheçam novos fatores de textualidade do hipertexto, estabeleçam diferenças entre os textos impressos e os de caráter digital e busquem estratégias que facilitem tal retextualização em atividades concretas para as aulas de Língua Portuguesa.

E escreve Marcuschi (2001, p.80) que “podemos tomar o hipertexto como um bom momento para rever a questão mais ampla do papel da escola no letramento e a função do computador no ensino”.

A aplicação ocorreu em uma escola pública da rede municipal de Uberlândia com trinta alunos de uma sala de aula do 8º ano do Ensino Fundamental.

A base bibliográfica para este trabalho foram as concepções de Araújo (2011) e Marcuschi (2010) sobre a gêneros textuais, digitais e o hipertexto, além de Dell’Isola (2007) sobre retextualização.

2. Desenvolvimento

Inicialmente é importante para entender o trabalho desenvolvido a consideração dos conceitos de Gêneros Textuais, Gêneros Digitais, Hipertexto e Retextualização.

2.1. Gêneros Textuais, Gêneros Digitais e o Hipertexto

Os gêneros textuais sofrem variações na sua constituição e estão profundamente vinculados à vida cultural e social daqueles que o utilizam em determinado espaço. Esses são fruto de trabalho coletivo e necessitam do conhecimento da língua e suas múltiplas linguagens para a sua produção, tanto quanto para a sua compreensão.

Araújo (2011) concorda com Silva (2010) ao dizer que por meio dos gêneros textuais é possível articular uma série de atividades que nos levam a ler um texto com o conhecimento prévio, os elementos linguísticos e não linguísticos e a sua própria organização.

O ambiente virtual está carregado de diversos gêneros textuais como aqueles já existentes em outros ambientes, porém totalmente organizados para o espaço digital; permitindo outras práticas além da forma impressa, interagindo com o meio visual, auditivo e espacial. Por isso, Araújo (2011), ao citar Marchuschi (2005), reconhece que as comunicações realizadas por meio destes gêneros textuais existentes no ambiente virtual devem ser chamadas de gêneros digitais.

De acordo com Araújo (2011), os gêneros digitais textuais disponíveis na internet, apesar de muitas vezes serem reconfigurações daqueles já existem na forma impressa, possuem características próprias, muitas vezes mais dinâmicos, descentralizados, autônomos e atraentes.

A partir desta concepção de gêneros digitais, Araújo (2011), ressalta a importância do hipertexto, através da presença de *hiperlinks*, entendido aqui como uma referência dentro de um documento em hipertexto a outras partes desse documento ou a outro documento digital, em diversos formatos que permite ao leitor criar a sua própria ordem de leitura e o seu próprio trajeto para a construção do sentido, ou seja, o leitor é livre para fazer as suas escolhas e os seus caminhos que não necessariamente serão

iguais aos de outro leitor do mesmo hipertexto. “O hipertexto, portanto, se caracteriza como um processo de escrita e leitura eletrônica indeterminado, multilinearizado e multisequencial” (ARAÚJO, 2011, p.635).

2.2. Retextualização

Segundo Dell’Isola (2007), a compreensão sociopragmática do texto possibilitada pela atividade da retextualização é uma “transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem” (DELL’ISOLA, 2007, p.10).

A atividade de retextualização nas aulas de Língua Portuguesa é ideal justamente pelo desenvolvimento de um trabalho eficaz de leitura e produção de texto, já que propicia a oportunidade de reflexão sobre o uso de diferentes gêneros textuais levando em consideração a situação de suas produções e esferas de atividades em que eles se constituem e atuam; tanto para o professor quanto para o aluno.

A proposta de retextualização não é algo novo para os alunos que de acordo com Marcuschi (2001) as atividades de retextualização são ações presentes no cotidiano das interações humanas, pois “toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra”. Marcuschi (2001, p.48); logo, esta atividade não causará estranhamento ao ser solicitada.

2.3. Hipertexto

O hipertexto é formado por um documento eletrônico composto de nós ou de unidades textuais interconectados formando uma rede não-linear, composta de links. Os links são as conexões entre os nós em um hipertexto. Os nós do hipertexto podem ser parágrafos, palavras, figuras ou sons que compõem o documento ou mesmo outro documento.

Segundo Marcuschi (2001), o autor de um hipertexto produz uma série de ligações possíveis entre segmentos, e cada ligação se torna uma opção de escolha para os hipernavegadores.

A diferença central entre o hipertexto assim desenhado e o texto linear tal como o encontramos nos livros, jornais e revistas impressos é a possibilidade de diferentes escolhas para leituras e interferências on line. No caso de um livro impresso, a seqüência do texto está pré-determinada pela linearização e paginação. [...] Pois nada impede que se leia um livro saltando páginas ou consultando bibliografias paralelas e assim por diante (MARCUSCHI, 2001, p. 83).

E pode-se observar que o hipertexto permite que o leitor faça a sua própria sequencia de leitura e entendimento do texto.

Diferentemente do que o texto de um livro convencional, o hipertexto não tem uma única ordem de ser lido. A leitura pode dar-se em muitas ordens. Tem múltiplas entradas e múltiplas formas de prosseguir. Há maior liberdade de navegação pelas informações como se estivessemos imersos num *continuum* de discursos espalhados por imensas redes digitais (MARCUSCHI, 2001, p. 86).

2.4. Proposta Didática

A proposta didática foi a retextualização a partir de um texto base impresso para o espaço digital através do trabalho com os gêneros digitais, utilizando como ferramenta o hipertexto, constituída por um conjunto de atividades que apresentam as dimensões constitutivas de um texto e da diversidade de informações que este pode possuir. O gênero textual escolhido para este trabalho foi o Hinos e o texto base impresso foi o Hino Nacional Brasileiro.

A plataforma para publicação do hipertexto produzido com a retextualização foi a rede social *Facebook*, que é um *website* gratuito para os usuários que criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando_mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. Na plataforma do *Facebook* foi criada uma comunidade pelo professor, previamente, para os alunos da sala onde foi aplicada a atividade para que pudessem publicar o hipertexto.

A escolha do *Facebook* se deu pelo fato de ser uma rede social amplamente utilizada pelos jovens brasileiros, o que leva a reconhecer que a maior parte dos alunos já apresenta-familiaridade e não possui grandes dificuldade para acessarem-na.

2.5. Aplicação e Análise dos Dados

A Sequência Didática foi realizada em quatro aulas, conforme quadro 01. Salvo a primeira aula que foi realizada na própria sala de aula dos alunos, as restantes foram realizadas na sala de informática da escola, com os alunos divididos em dez grupos, formados por trios ou duplas, que foram escolhidos pelos próprios

Foi utilizado um projetor conectado a um computador para exibição do conteúdo das aulas planejadas para que todos os alunos visualizassem. As realizações das aulas seguiram as etapas propostas no planejamento, visando à preparação para a produção final, o hipertexto.

A maior parte dos alunos mostrou-se interessada no desenvolvimento do hipertexto, poucos ficaram arredios com a solicitação do professor, a pouca tensão ocorreu devido à falta de conhecimento sobre a tecnologia de criação de *hyperlinks*. Ressalto que o fato de estarem em trios ou duplas facilitou o processo de aprendizagem, já que o aluno do grupo que entendia o processo antes dos outros explicava para os demais colegas, além disso, cada grupo ficou com um trecho pequeno do hino, não ultrapassando quatro linhas, o que facilitou a pesquisa bibliográfica e de outras mídias, como também diminuiu a preocupação dos alunos em conseguirem concluir a atividade, pois o tempo destinado às pesquisas, formatação e publicação dos hipertextos foi suficiente.

Os alunos fizeram as postagens com grande facilidade, já que conheciam o *Facebook*, não ocorreram dúvidas quanto às postagens e a ordem de publicação, já que haviam sido previamente orientadas pelo professor.

O *Facebook* é uma rede social amplamente utilizada pelos jovens para comunicação com amigos e familiares. “No que respeita aos usos, foram apontados como preferenciais o uso do *facebook* para saber o que se passa na vida dos outros, para jogar a vários jogos, para conversação online e para obter informação sobre eventos [...]” (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014, p.543).

Relativamente ao estabelecimento de relações na rede social, alguns estudos revelam que as redes sociais poderão ser uma extensão do contexto real de interação, podendo até muitas vezes ser um substituto para a forma de comunicação face a face, por se revestirem de outros contornos que facilitarão a comunicação (KUJATH, 2011 apud ASSUNÇÃO; MATOS, 2014, p.541).

O Quadro 1 apresenta a sequência de aulas planejadas para o desenvolvimento da atividade.

Quadro 1: Planejamento das aulas.

Planejamento das aulas para Retextualização do Hino Nacional Brasileiro	
Aulas	Atividades a serem desenvolvidas
Aula 01	Aula introdutória. Na própria sala de aula da turma, o professor irá explicar aos alunos como se dará a sequência didática da atividade de retextualização; após, será feito um estudo sobre a conceituação, identificação e comparação entre os gêneros textuais impressos e digitais, destacá-lo dos demais, reconhecer os seus usos e as características próprias do gênero estudado na sociedade.
Aula 02	No laboratório de informática da escola os alunos serão divididos em 10 grupos, cada grupo com uma estrofe do Hino Nacional e já em seus computadores farão uma pesquisa sobre as palavras e frases presentes na estrofe que receberam. Os alunos identificarão o significado de cada palavra, além do contexto histórico de alguns momentos citados no hino. Além disso, terão de identificar sites, vídeos ou outras mídias que tratam do assunto de suas estrofes. Antes de iniciarem a pesquisa o professor deve fazer uma discussão com os alunos sobre a veracidade de alguns sites e como saber filtrar informações obtidas na <i>web</i> . Durante a pesquisa o professor deve orientar os alunos quanto aos trechos de maior destaque do hino e sobre o que devem procurar, mas priorizar a autonomia dos mesmos e evitar interferir nos seus julgamentos.
Aula 03	Nesta aula, no laboratório de informática, o professor irá orientar aos alunos como se cria um <i>hiperlink</i> para que criem em suas estrofes com os dados obtidos na aula anterior, também serão feitas as postagens dos alunos na comunidade no <i>Facebook</i> criada pelo professor, os alunos publicarão suas estrofes já com os <i>hiperlinks</i> . Cada grupo elegerá um aluno para utilizar o seu perfil no <i>website</i> que fará a publicação. A sequência de postagens deve seguir a ordem correta do hino em questão.
Aula 04	Aula de encerramento; no laboratório de informática. Nesta aula será exibido aos alunos o resultado final das postagens. Abrirá uma discussão novamente sobre gêneros textuais e digitais, a <i>web</i> e o banco de dados que esta possui, além de questionar a veracidade de suas informações. Também será aberta uma discussão sobre o que ambos, professor e alunos, acharam da atividade de retextualização, sobre pontos positivos e o que poderia ser melhorado.

FONTE: O autor (2017).

Durante a sequência didática foram feitas algumas perguntas pelo professor para iniciar as discussões sobre gêneros e a *web*, conforme o Quadro 2. Em muitos momentos

algumas perguntas não foram planejadas previamente, mas se mostraram pertinentes fazê-las, já que à medida que se obtinha as respostas das anteriores, outras perguntas foram necessárias. Essas foram feitas de forma oral durante as aulas abrindo espaço para discussão entre os presentes.

Quadro 2: Perguntas feitas pelo Professor, Respostas dos alunos e a Discussão

Perguntas do Professor	Respostas dos Alunos	Discussão
<p>Quando foi que vocês escreveram ou receberam uma carta?</p> <p>(A intenção foi instigar a reflexão sobre o gênero textual impresso)</p>	<p>A maior parte dos alunos achava engraçada a pergunta, pois nunca receberam ou escreveram uma carta.</p>	<p>Diante das respostas foi feita uma discussão entre o professor e os alunos sobre gêneros textuais impressos e digitais. Sobre os mais utilizados atualmente e antigamente e o impacto disso na sociedade</p>
<p>Quando foi a última vez que vocês fizeram uma postagem no Facebook ou no WhatsApp³?</p> <p>³Whatsapp é um <i>software</i> para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a <i>internet</i>. Disponível em: https://www.significados.com.br/whatsapp. Acesso em 16 de jun. 17.</p> <p>(A intenção foi instigar a reflexão sobre o gênero textual digital)</p>	<p>Neste momento grande parte dos alunos achou engraçada a pergunta, já que a resposta era totalmente diferente da anterior, pois a maioria respondeu “hoje”.</p>	
<p>Qual o tipo de linguagem utilizada nas redes sociais? Vocês conversam no WhatsApp da mesma forma que escrevem uma postagem no Facebook ou escreveriam um bilhete para um colega?</p>	<p>A maioria respondeu que para cada mídia há uma forma diferente de falar.</p>	<p>Iniciou-se uma discussão sobre modalidades de linguagens, diversidade e situações de falas e sobre o preconceito linguístico, apesar de não ser o alvo da discussão, mas considerado pertinente.</p>

(A intenção foi instigar a reflexão sobre linguagem verbal, não-verbal, formal e não formal)		
--	--	--

FONTE: O autor (2017).

A maioria dos alunos participou dos debates e discussões sobre a importância dos gêneros textuais e digitais, a diferença entre ambos e compartilharam experiências que vivenciaram na *web* de informações falsas que receberam ou viram ou ouviram pessoas compartilharem tal situação, dos perigos e riscos desta situação. Aqueles que não participaram justificaram que era devido à falta de experiências com a internet e outros simplesmente pelo fato de se sentirem intimidados em falarem em público.

O professor teve o papel de mediador de todo o processo. Ele explicou como seriam cada etapa, mostrou-se atento a esclarecer quaisquer dúvidas dos alunos. As perguntas realizadas por ele durante as discussões sobre a *web*, os gêneros textuais/digitais e o hipertexto funcionaram como gatilho para o desenvolvimento de novas perguntas pelos alunos, facilitou entendimento desses e os fez desenvolver certa criticidade diante das informações dispostas na internet. Este procurou ser neutro nos julgamentos dos alunos, deixando a critério dos mesmos decidir sobre o que é “certo” ou “errado”, orientando apenas pelo critério ético das situações. Algumas dificuldades surgiram quando a “cultura” dos alunos, muitas vezes permeadas de preconceitos, ia contra os direitos humanos; nestes casos foram necessárias intervenções mais fortes através do diálogo orientando sobre o direito de todo ser humano e os seus deveres.

A publicação na rede social foi um grande marco para toda a escola, já que outros alunos de anos diferentes comentaram as publicações dos alunos e se sentiram encorajados a participarem de atividades com a proposta. Os alunos de modo geral gostaram da atividade, mostraram-se surpresos com a diversidade de informações que um mesmo texto possuiu, da intertextualidade presente, sentiram-se encantados com a potencialidade de sentidos que um único texto pode possuir.

Ressalta-se ainda, que desenvolver e aplicar esta sequência didática só foi possível devido à receptividade da direção e da pedagoga da escola com relação à aplicação de novas tecnologias em sala de aula. Além disso, possuir um laboratório de informática funcionando adequadamente, situação, de saber notório, inusitada e

infelizmente pouco possível na maior parte das escolas públicas brasileiras localizadas nas periferias das cidades.

3. Considerações Finais

Esta prática de retextualização confirmou a necessidade de aulas mais atrativas e de cunho digital nas aulas de Língua Portuguesa, com a leitura e escrita de hipertextos e gêneros digitais e como essas práticas podem contribuir com o aprimorando das competências leitora e escritora dos alunos.

Os alunos que participaram destas aulas possuem, em sua maioria, dificuldades com leitura e produções de textos e nem sempre todos realizam as atividades propostas para textos impressos em sala de aula, porém todos realizaram a retextualização digital, mesmo sem familiaridade com as ferramentas fornecidas, pois escrita em suporte digital, mostrou-se mais atrativa, já que ampliaram as possibilidades de produção de textos verbais, imagens, sons, vídeos, *hiperlinks* e a rapidez com que se pode corrigir um erro, fato que os deixou mais a vontade e seguros na hora da escrita.

Além de produzirem hipertextos, os alunos puderam refletir criticamente sobre o processo de produção, sobre o contexto digital, a veracidade das informações e as interações que eles participam ativamente, porém antes apenas como usuários e não se posicionavam criticamente, o que passaram a fazer durante a atividade e na produção final.

Portanto este trabalho contribuiu para se pensar mais profundamente nas atividades de leitura e escrita propiciadas por essas novas tecnologias, dentro do ensino de Língua Portuguesa.

Referencial Teórico

ARAÚJO, E.V.F. Internet, Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas possibilidades de interação. In: ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA **Cadernos do CNLF**, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011 p. 636. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/55.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2017

ASSUNÇÃO, R. S.; MATOS, P. M. Perspetivas dos adolescentes sobre o uso do facebook: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 539-547, jul./set. 2014.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2000). **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2017

CAPELOCI, E. M. P. **O hipertexto na escola: a retextualização digital nas aulas de língua portuguesa**. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, 2015.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Retextualização de Gêneros Escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem & Ensino**. Porto Alegre: UFRGS, v. 4, n. 1, 2001, p. 79-111.

SILVA, S. B. B. A retextualização dos conceitos de letramento, discurso e gêneros do discurso nos pcn de língua portuguesa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, v. 45, n. 2, p. 225-238, jul./dez. 2006.

Periódico de Pesquisas e
Trabalhos de conclusão de curso
IFTM - Campus Uberlândia Centro

2018



ISSN: 2526-2041

Organizadores:

Profa. Dra. Lisia Moreira Cruz
Prof. Dr. Ricardo Soares Bôaventura

PERIÓDICOS



**INSTITUTO
FEDERAL**
Triângulo Mineiro
Campus
Uberlândia Centro